

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF

DIOGO ZEGOBI CAMPANELLI

INTERIOR SEM MÁSCARA: fotodocumentário sobre a pandemia da  
covid-19 na cidade de Jales-SP

FERNANDÓPOLIS

2022

DIOGO ZEGOBI CAMPANELLI

INTERIOR SEM MÁSCARA: fotodocumentário sobre a pandemia da  
covid-19 na cidade de Jales-SP

Projeto Experimental apresentado ao curso de Jornalismo da  
Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial  
para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social –  
Jornalismo.

Orientadora: Profa. Ma. Andresa Caroline Lopes de Oliveira

FERNANDÓPOLIS

2022

## FOLHA DE APROVAÇÃO

DIOGO ZEGOBI CAMPANELLI

INTERIOR SEM MÁSCARA: fotodocumentário sobre a pandemia da covid-19 na cidade de Jales-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em: \_\_ / \_\_ / 2022

Examinadores:

---

Prof. Ma. Andresa Caroline Lopes de Oliveira

Fundação Educacional de Fernandópolis

---

Prof. Dr. Alexandre Costa

Fundação Educacional de Fernandópolis

---

Prof. Dr. Marcelo Matos

Fundação Educacional de Fernandópolis

*“We are the music makers, and we are the dreamers of dreamers.” - Willy Wonka and the Chocolate Factory (1971).*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais e a minha namorada pela paciência e pelo apoio nesta jornada que foi o curso de Jornalismo. Esses quatro anos foram um marco em minha vida, fazendo com que eu descobrisse o amor que tenho pelo Jornalismo e pela Comunicação.

Além disso, agradeço os entrevistados que contribuíram ainda mais com o resultado de meu trabalho.

Aproveito, por fim, para dedicar este trabalho a todas as vítimas e familiares da covid-19. Que possam encontrar conforto e paz em meio a toda essa situação extremamente difícil.

## RESUMO

Este Projeto Experimental consiste na produção de um fotodocumentário, apresentado em formato de fotolivro expressando a visão do autor sob os impactos da pandemia da COVID-19 na rotina de Jales, cidade do interior paulista. A produção de todo este material foi composta por fotografias, entrevistas a profissionais liberais afetados pela nova realidade do novo coronavírus, pesquisa teórica com base em autores e bibliografia.

**Palavras-chave:** pandemia; covid-19; fotodocumentário; fotojornalismo; Jales

## **ABSTRACT**

This Experimental Project consists of the production of a photodocumentary, presented in photobook format, expressing the author's view on the impacts of the COVID-19 pandemic on the routine of Jales, a city in the interior of São Paulo. The production of all this material consisted of photographs, interviews with professionals affected by the new reality of the new coronavirus, theoretical research based on authors and bibliography.

**Keywords:** pandemic; covid-19; photodocumentary; photojournalism; Jales

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Câmera Obscura.....	12
Figura 2 - Câmara Obscura.....	13
Figura 3 - Objetiva.....	13
Figura 4 - Kodak Brownie.....	15
Figura 5 - Dziga Vertov.....	17
Figura 6 - Minamata.....	18
Figura 7 - Guerra da Crimeia.....	20
Figura 8 - George Eastman.....	21
Figura 9 - Gráfico de Infecções da COVID-19 na Itália.....	28
Figura 10 - Mônica Calazans, A Primeira Vacinada.....	29
Figura 11 - GRÁFICO DE INFECÇÕES DA COVID-19 NO BRASIL.....	30
Figura 12 - Sepultadores.....	31
Figura 13 - Jair Bolsonaro oferecendo cloroquina à ema.....	32
Figura 14 - Boletim da COVID-19 de Jales/SP.....	33

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. Fotografia.....	12
1.1 Fotografia Documental.....	16
1.2 Fotojornalismo.....	20
1.3 Fotodocumentário.....	23
1.4 Processo de Criação.....	25
2. Pandemia da COVID-19.....	28
2.1 Pandemia no Brasil.....	29
2.2 Cobertura Jornalística e Fotojornalismo.....	30
2.3 Pandemia em Jales/SP.....	33
2.3 Cenário Atual e Impacto Social.....	34
3. Produto.....	35
3.1 Por que Fotodocumentário.....	35
3.2 Por que escolhi a Pandemia como tema?.....	35
3.3 Roteiro da Fotografia.....	36
3.4 Período de Realização das Fotos.....	37
4. Especificações Técnicas.....	38
4.1 Equipamento.....	38
4.2 Custo Geral.....	38
4.3 Programas Usados.....	38
4.4 Formas de Apresentação.....	38
4.5 Fotolivro - Especificações.....	38
5. Considerações Finais.....	39
Referências.....	40

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 o mundo voltava sua atenção para uma pandemia de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Dias depois, em 07 de janeiro de 2020 foi descoberto o covid-19, um novo tipo de coronavírus e que estava se espalhando rapidamente pelo mundo todo.

A partir disso, estamos vivendo entre ondas de infecção dessa nova pandemia. Só no Brasil, foram mais de 600 mil óbitos. Neste período, pudemos ver o quão importante é o trabalho jornalístico, uma vez que os veículos de informação se uniram em um consórcio para poder informar dados sobre a nova doença, tarefa que o próprio Ministério da Saúde não cumpriu.

Por meio de registros fotográficos, a população conseguiu se colocar no lugar dos mais afetados pela nova doença. Milhares de velórios realizados em condições especiais, leitos de hospitais lotados, enquanto a autoridade máxima do país andava de jetski ou oferecia um medicamento sem eficácia comprovada a uma ema.

Com isso, o objetivo desse trabalho foi registrar por meio de um fotodocumentário e entrevistas a profissionais liberais, os efeitos e consequências da pandemia em uma cidade do interior paulista, no caso Jales.

Jales é uma cidade com cerca de 44 mil habitantes e foi duramente afetada, seja pelo conflito entre a administração pública e os comerciantes que estavam relutantes com as medidas de proteção, como fechamento parcial do comércio entre outras, e até mesmo com os altos níveis de contágio, ficando em um destaque negativo do país.

Este relatório técnico traz uma breve abordagem sobre a história da fotografia e a conceituação de Fotografia Documental com base na revisão de literatura. A segunda parte do relatório, apresenta os aspectos técnicos de produção do fotodocumentário “Interior sem Máscara”.

## 1. FOTOGRAFIA

Todo ser humano, desde os tempos mais antigos documentados, possui uma necessidade primitiva de contar histórias. Para isso, desenhos e pinturas eram feitos nas paredes de suas cavernas, o que conhecemos hoje, como arte rupestre.

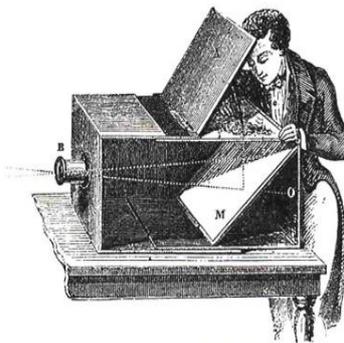
A comunicação por meio de representações artísticas veio ao longo de todo processo civilizatório, buscando novos meios de retratação da realidade. Nesse sentido, ao passar dos anos, o homem buscou de forma incessante, maneiras de evolução da linguagem artística que em tempos antigos era baseada apenas em pinturas, gravuras e textos.

Mas é verdade também que tanto a pintura quanto o desenho ou a gravura não conseguiam satisfazer a vontade de muitos artistas de retratar o mundo com o maior realismo possível. O fato é que enquanto não existiu a fotografia muitas - muitíssimas pessoas - estavam insatisfeitas com o que se podia fazer com o desenho e a pintura em matéria de REALISMO. (HARRELL, 1998, p. 1).

Ainda de acordo com Harrell (1998), a descoberta da fotografia como conhecemos foi galgada em três princípios desenvolvidos por volta dos séculos XVII e XVIII:

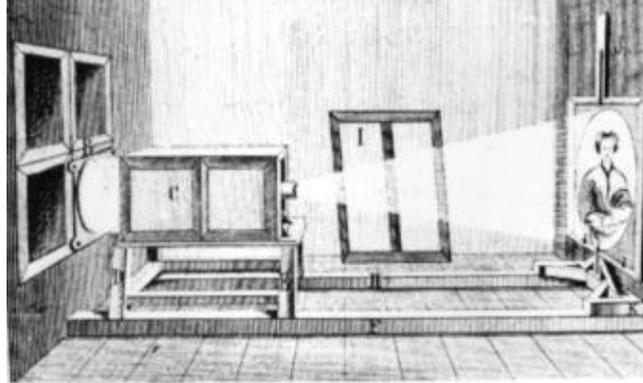
- **Câmara Escura de Orifício:** a invenção da câmara escura de orifícios possui origens anônimas, porém foi altamente divulgada por Leonardo Da Vinci (1452-1519). Consiste basicamente em uma sala escura com um orifício em uma das paredes, no qual passava um filete de luz, projetando imagens na parede oposta do orifício.

**FIGURA 1- CÂMERA OBSCURA**



FONTE: Wikipédia

## FIGURA 2 - CÂMARA OBSCURA



FONTE: A Fotografia, 1998 (Thomaz W.M. Harrell)

- **Fotossensibilidade:** inicialmente pesquisado para fixar as imagens criadas pela Câmara Escura, estudiosos da época ainda viam a necessidade de refinar a técnica, além das gravuras ou “desenhos fotogênicos”, que até então eram produzidos. Em 1727, Johan Heinrich Schulze apresentou, acidentalmente, um dos primeiros avanços com a fotossensibilidade. Utilizando folhas de papel com nitrato de prata e períodos de exposição à luz solar, surgiam as primeiras imagens em “negativo”;

- **Óptica:** com o passar dos anos, a Câmara Obscura trocou o orifício por uma lente convergente, o que proporcionou uma melhor nitidez às imagens projetadas.

## FIGURA 3 - OBJETIVA



**FONTE:** A Fotografia, 1998 (Thomaz W.M. Harrell)

Internacionalmente, foi apenas em 1822 que o francês Joseph Nicéphore Niépce sintetizou o processo da Heliografia. Niépce, por meio de suas pesquisas conseguiu realizar uma cópia de uma gravura de metal sobre um vidro, e em 1826, utilizando o mesmo processo e oito horas de exposição à luz (fotossensibilidade) para revelar a “primeira” fotografia da história.

Com o passar dos anos, novas técnicas foram descobertas com o objetivo de melhorar a qualidade das imagens e tornar menor o tempo de exposição, entre eles: a Daguerreotipia (Jaques Mandé Daguerre), o Processo Negativo-Positivo (William Henry Fox-Talbot), a Chapa Úmida (Frederick Scott-Archer) e a Chapa Seca (Richard Leach-Maddox). Todos esses procedimentos e técnicas contribuíram para a modernização e aprimoramento das câmeras fotográficas e da possibilidade de revelação das fotografias.

Ao longo dos anos, foram realizados muitos experimentos para tornar possível o processo fotográfico, entre eles, os estudos do brasileiro Hércules Florence. De acordo com Boris Kossoy, Florence foi pioneiro em utilizar a palavra *Fotografia*, antes mesmo até que Niépce. Obviamente suas pesquisas e avanços, utilizando sais de prata ficaram por anos na escuridão até que recentemente passou a ser objeto de estudos.

Na verdade, o trabalho de Kossoy é tão preciso e convincente que se Florence não pode ser considerado o descobridor da fotografia ele deveria ser ao menos citado como um dos seus descobridores por todos os historiadores do mundo a partir das revelações feitas pelo pesquisador. (HARREL, 1998, p. 9).

A fotografia como conhecemos foi introduzida em 1861 pelo físico James Clerk Maxwell, utilizando experimento com a mistura do espectro luminoso. Criando uma base para que Ducos du Hauron por meio de uma impressão de imagens utilizando negativos com filtros em vermelho e azul.

É impossível falar sobre a colorização de filmes sem falar dos irmãos Lumière e o processo do autocromo colorido. Seu processo envolvia grandes aparatos, placas de vidro e componentes químicos que possibilitaram a captura das imagens.

Um dos maiores marcos da história da fotografia veio com George Eastman, criador da Eastman Kodak Company em 1880. Eastman foi o responsável pela popularização da fotografia, descentralizando e simplificando o processo fotográfico ao povo.

A responsável por essa fase foi a Kodak Brownie, com a produção da primeira câmera popular e acessível em 1900. A empresa continuou se aprimorando e pesquisando novas tecnologias que possibilitaram a redução dos custos dos equipamentos e a acessibilidade de sua utilização.

**FIGURA 4 - KODAK BROWNIE**



**FONTE:** O Casal da Foto

75 anos depois, na mesma Kodak que já se via com problemas para acompanhar o mercado, o engenheiro Steve Sasson desenvolvia o primeiro modelo de câmera digital.

Com dificuldades e com um aparato ainda rústico, a Kodak DCS 100 utilizava dispositivos analógicos para realizar uma captura digital de imagem, apenas em preto e branco, e só 15 anos após sua criação, em 1990, pode ser comercializada.

A fotografia digital veio se popularizar no início dos anos 2000, com as famosas câmeras “cybershot”. Elas possibilitam inúmeros cliques, limitados apenas pelo tamanho do cartão de memória e pela carga da bateria, deixando para trás o rolo de filme, que tornava a fotografia limitada a uma pequena quantidade de fotos e ao processo de revelação, que além de custoso, era mais demorado.

Além disso, uma das grandes inovações da fotografia digital, além do retorno imediato que o fotógrafo tinha no visor LCD da câmera, foi a edição das imagens via computador. Bastava apenas conectar a câmera no computador e abrir um software de edição, tratando as cores, iluminação, nitidez e até mesmo realizando fotomontagem com figuras externas.

Atualmente, com os smartphones e câmeras digitais modernas, a fotografia se encontra em um momento sem limites e quaisquer barreiras imaginadas pelos pesquisadores já citados. A todo o momento estamos a um clique de uma fotografia, visto que celulares possuem câmeras tão boas quanto as câmeras profissionais.

Além disso, vivemos a popularização da fotografia. Se antes era preciso um momento especial ou singular para a realização de uma foto, na atualidade, esse processo se dá em instantes. Não é preciso ter um tema especial a ser fotografado, já que a realidade e quase tudo o que acontece no dia-a-dia pode ser retratado por meio de uma foto.

Uma das vertentes fotográficas enfatizadas neste trabalho é da Fotografia Documental que é utilizada para dar enfoque a assuntos pertinentes no campo social, criando material de estudo, denunciando situações e até servindo como documento histórico.

### **1.1 Fotografia Documental**

Segundo Buitoni (2011), a forma documentária da fotografia pode ser caracterizada como o registro do real.

Um dos primeiros registros oficiais de documentário imagético parte do cineasta russo Dziga Vertov criador do movimento “Cine-Olho”. Dziga buscava em suas produções audiovisuais, fontes, inspirações e imagens que não viessem da literatura ou ficção. Tanto que em 1929, em seu documentário “Um homem com uma câmera<sup>1</sup>” ele exibia a rotina de cidades, sem uma sequência roteirizada e montada.

---

<sup>1</sup> Um dos primeiros documentários produzidos, retratava o cotidiano russo, demonstrando e celebrando a modernidade de suas cidades.

**FIGURA 5 - DZIGA VERTOV**

**FONTE:** Lounge Obviousmag

Sobre a fotografia documental de fato, os primeiros indícios deste tipo de registro foram feitos na conquista do Oeste dos Estados Unidos da América, com Timothy O' Sullivan e William Henry Jackson. Seus registros tinham a intenção de mostrar como os americanos estavam conquistando suas terras e promovendo o nacionalismo colonialista, essa temática é comum em filmes e séries antigas.

Pouco tempo depois, ao final do século XX, Edward Curtis fotografou nativos americanos em um ensaio mais "natural". A orientação aos nativos era que os mesmos recuperarem suas tradições pré-coloniais e para que viessem a público conhecimento sobre seus costumes e até trajes da época.

Por outro lado, Adam Vroman, contemporâneo de Curtis partia mais ainda para o natural, ao invés de um ensaio posado, ganhava a confiança dos nativos, e que aos poucos registrava seu dia a dia, suas novas tradições, o que era deixado para trás e o que foi adotado posteriormente.

No velho continente em 1872, Henry Mayhew, a partir dos daguerreótipos, ilustrava e testemunhava o processo de industrialização da Europa.

Todos estes fotógrafos citados, entre outros, tinham um objetivo: fazer com que o receptor fosse testemunha, mesmo sem estar próximo ao local dos fatos.

Segundo Buitoni (2011), por volta de 1842, com o surgimento das revistas ilustradas<sup>2</sup>, a fotografia documental passou a preencher espaços para contar histórias, fazendo com o que o leitor pudesse testemunhar e viver uma experiência que o fotógrafo havia passado.

De forma simples, o fotodocumentário, em sua criação, vem à mídia com a intenção de denúncia. Sem muita preocupação com sua estética, o que importava era de fato sua mensagem. Um dos grandes nomes, e exemplos, da fotografia documental foi W. Eugene Smith com seu trabalho *Minamata* que denunciava uma contaminação criminosa de mercúrio nos rios próximos de uma aldeia pesqueira no Japão.

**FIGURA 6 - MINAMATA**



**FONTE:** Blogs Unicamp

Outro marco na fotografia documental são duas publicações, a primeira de Cartier-Bresson em 1952 na França "*L'instant Décisif*" e em 1980, o livro de Roland Barthes "*La Chambre Claire*". Ambas obras retratam, em sua época, o início e o declínio.

Em suma, o fotodocumentário tem o objetivo de emprestar os olhos do fotógrafo ao leitor, testemunhar um fato por meio de uma imagem congelada. Um recorte de milésimos que retrata um momento da nossa história.

Além do caráter documental, é importante ressaltar que o fotodocumentário traz ao prisma de estudos, o comportamento dos seres humanos, a antropologia,

---

<sup>2</sup> A primeira revista ilustrada tem data média de 1663 na Alemanha, a "Erbauliche Monats-Unterredungen". As revistas ilustradas ganharam espaço no início do século 19, não atoa marca a circulação da tão conhecida revista Vogue.

documentação de raças, etnias, cenas do cotidiano, denúncia, arquitetura, entre outros fatores que podem ser estudados futuramente.

É importante destacar que alguns conceitos a serem considerados na fotografia documental, a fotografia humanista, humanitária e a fotografia-expressão, conceitos explorados por Rouillé (2009).

Dentro da Fotografia Documental estão os registros do cotidiano como os realizados por Cartier-Bresson e Robert Doisneau. Já a Fotografia Humanista é representada nos cliques de Sebastião Salgado, Dorothea Langue, Kevin Carter. Essa forma fotográfica surgiu para “dar luz” às pessoas que vivem à margem da sociedade, aos excluídos.

A Fotografia Humanitária, por sua vez, denunciava situações de barbárie, denotava a tragédia humana, mostra o quão impossível é que nosso mundo seja um lugar de bondade e que talvez, não haja esperança de uma transformação.

Apesar de algumas semelhanças, existem algumas diferenças entre a fotografia humanista e a fotografia humanitária. A fotografia humanista foi um movimento que, segundo Rouillé (2009) a energia e a vida irrigam as imagens, já na fotografia humanitária, a morte, a impotência e a resignação sugam a substância delas.

A fotografia humanista referia-se evidentemente a situações sociais alheias às situações da fotografia humanitária, mas elas se separam completamente pela incompatibilidade radical das escolhas de escrita. Os Pontos De vista e os claros-escuros, as perspectivas e as profundidades da fotografia humanista - inspirados pela cenografia - sabiam transformar em heróis os personagens cotidianos; e em epopeias as cenas mais banais. (ROUILLÉ, 2009, p. 169).

A Fotografia-Documento se organiza ao redor de uma expressão que abraça um acontecimento, ainda de acordo com Rouillé (2009), também é chamada de Fotografia-Expressão. Em suma, este tipo de fotografia exprime um acontecimento, mas não o representa.

O fotógrafo sabe o que e como irá fotografar, pois existe uma intenção/interesse nessa captura. Nesta modalidade fotográfica, o fotógrafo evita ao máximo deixar seus objetivos ao acaso, tendo planejado tudo da forma que deseja,

para que assim, seja possível contar uma história, relatar um fato, do exato modo em que seus olhos puderam interpretar.

Obviamente, a fotografia documental serviu como uma luva ao jornalismo, atuando como um recurso visual para notícias e reportagens, entregando ao leitor a visão do repórter.

## 1.2 Fotojornalismo

Como é possível perceber, a história da fotografia é subdividida e inseparável da história da fotografia documental, do fotojornalismo e do fotodocumentário.

Dito isso, pode-se dizer que o fotojornalismo, ou seja, a necessidade de noticiar fatos utilizando a fotografia ao invés de desenhos, pinturas e gravuras, definido no período pré-fotográfico, segundo Buitoni (2011).

Um dos primeiros grandes registros foi a Guerra da Crimeia em 1854, acompanhada pelo fotógrafo Roger Fenton. Apesar do caráter “documental”, as imagens de Fenton são contraditórias, pois não apresentam uma característica fotojornalística, que é registrar fatos e ações sobre eventos, a fotografia não mostrava o que de fato era a guerra.

**FIGURA 7 - GUERRA DA CRIMEIA**



**FONTE:** O Globo

Com um equipamento desajeitado, grande e de difícil manipulação, Fenton registrou soldados posando e sorrindo, acampamentos, cavalarias e cenários desertos.

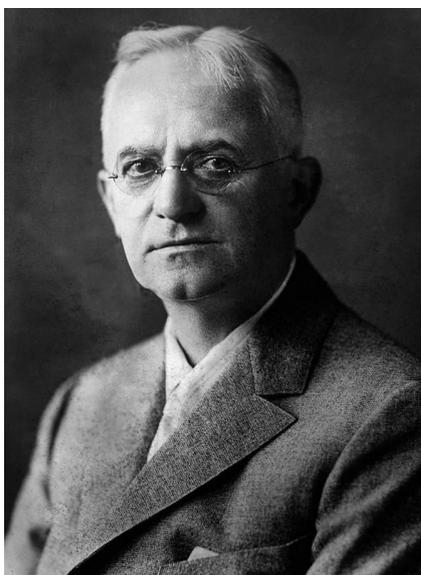
Quanto mais a fotografia se tornava popular, mais era o desejo dos jornais de utilizá-las. Em 1884, o *Illustrite Zeitung*, a primeira revista ilustrada da Alemanha publicou duas fotos sobre a realização de manobras do exército alemão pelas mãos do fotógrafo Ottomar Anschütz.

O que veio depois começa a prototipar o fotojornalismo. Em 1890, a revista *Illustrated American* começou a utilizar exclusivamente de fotos para suas edições. Seus editores, no entanto, começam a sentir falta de textos de apoio para suas fotos e não apenas legendas.

As revistas ilustradas do começo do século XX adotaram com entusiasmo a tecnologia fotográfica, pois mensagens icônicas já faziam parte de sua fórmula editorial em forma de desenhos e gravuras. O exemplo brasileiro mais significativo do uso de fotografias é a “Revista da Semana”, lançada no Rio de Janeiro em 20 de maio de 1900, cuja capa trazia uma grande fotografia das festas do quarto centenário do Brasil (BUITONI, 2011, p.74).

Após a popularização do uso das fotografias em revistas e jornais, de 1884 a 1888 tivemos a evolução da revelação da imagem, o que antes era marcado pelo uso dos filmes de rolo, criados por George Eastman, criador da Kodak em 1888 e responsável pela democratização da fotografia amadora.

**FIGURA 8 - GEORGE EASTMAN**



**FONTE:** Wikipedia

Anos depois, em 1920, a fotografia de políticos “posadas” começou a ocupar os espaços de jornais em revistas, principalmente nos EUA e Europa.

A fotografia em movimento só foi possível com a evolução dos equipamentos fotográficos, em específico as câmeras Ermanox e Leica com filmes de 35mm, com objetivas mais simples e fáceis de manusear, neste momento surgia o flagrante.

Um dos grandes nomes dessa tendência fotográfica foi Cartier-Bresson. Henri Cartier-Bresson foi um dos precursores do registro fotográfico espontâneo, sendo considerado um *flâneur*<sup>3</sup> fotográfico.

As décadas seguintes (pré, durante e pós guerras mundiais) foram marcadas pelo uso massivo de fotografias em jornais e revistas. O fotojornalismo fez parte de uma das estratégias de modernização da imprensa que buscava mais anunciantes, maiores tiragens e edições mais atrativas com o uso de fotos e design gráfico mais elaborado.

Um dos grandes nomes dessa época foi o fotógrafo W. Eugène Smith, que seguia uma linha de grandes ensaios fotográficos, nos quais eram definidos um tema, logo mais uma investigação e um roteiro era definido pelo fotógrafo, formato muito utilizado na revista Life, fundada em 1936.

Eugène Smith, em nome da *Life*<sup>4</sup>, juntamente com outros fotógrafos, foram treinados para estarem no front da Segunda Guerra Mundial, a fim de registrar o momento histórico da humanidade.

Por fim, o movimento da fotografia se viu em um declínio em 1960, isso porque as televisões já haviam começado sua expansão nos lares familiares, o que possibilitava, e facilitava, o uso de imagens e vídeos noticiosos.

Um dos grandes marcos desse declínio foi a Guerra do Vietnã (1959-1975), uma das primeiras guerras que foi inteiramente, e massivamente, televisionada. A televisão estava em seu auge, junto com ela, o telejornalismo que conseguiu expor em vídeo, todo o impacto e choque que uma guerra causava.

---

<sup>3</sup> Flâneur é um termo utilizado para definir aquele que passeia e observa o mundo à sua volta, ou segundo Charles Baudelaire (1821-1867), àquele que experimenta um passeio físico com um pensamento filosófico.

<sup>4</sup> A revista Life, fundada em 1936 por Henry Luce, também fundador da Time Magazine, encerrou suas atividades em maio de 2000.

O fotojornalismo não conseguia competir com a velocidade em que a televisão exibia suas imagens, todo o trabalho exercido pela fotografia em outras guerras, agora era substituído por grandes câmeras e repórteres *in-loco* na televisão.

Junto com o registro da notícia, o registro do real, o fotodocumentário surgiu em paralelo ao fim jornalístico. Agora, em um misto de jornalismo e arte, a fotografia abriu mais uma porta para o registro histórico.

### 1.3 Fotodocumentário

Com o passar dos anos, a fotografia foi aos poucos ocupando seu lugar nos veículos jornalísticos, não abandonando seu tom artístico ou da representação do real, mas sim como valor histórico no processo de contar histórias.

De acordo com o professor Paulo César Boni da Universidade Estadual de Londrina, em seu livro *Fotografia: Usos, repercussões e reflexões* (2014):

Podemos até tentar anular fisicamente a produção imagética de um fotojornalista ou fotodocumentarista, mas o ato fotográfico prevalece para ser memorizado (desde que devidamente registrado na história, independente da linguagem usada) e reinterpretado (BONI, 2014, p.144).

Sendo assim, de forma sucinta, o ato do fotodocumentário é fundamental na questão histórica para que tais fatos não sejam esquecidos, perdidos ou apagados.

Com objetivos claros em suas obras, um dos expoentes do gênero é o brasileiro Sebastião Salgado. Um exemplo disso, é o livro *Gênesis* que documentou como os povos antigos vivem, mesmo que em meio à tecnologia e globalização, mantendo suas tradições indígenas e tribais.

O documento em si, de acordo com Rouillé (2009, p.97), verdadeiro fotográfico é operatório. É nele que se apoiam o valor utilitário das imagens e as funções do documento - pelo menos da versão de documento que acompanhou a expansão da sociedade industrial.

Além disso, o autor destaca em seu capítulo, Funções do Documento, que são arquivar, ordenar, fragmentar, unificar, modernizar os saberes, a ciência, a natureza, os corpos, ilustrar e informar.

**Arquivar:** talvez uma das mais importantes funções da fotografia-documento, o arquivo é construir um portfólio de imagens/fotografias de uma determinada situação, ou como um inventário do real (ROUILLÉ, 2009, p.97);

**Ordenar:** de forma simples, ao passo em que a fotografia registra os fatos e cria um acervo de recortes da realidade, o arquivo/documento serve para ordenar e organizar isso tudo;

**Fragmentar:** ainda seguindo o pensamento de Rouillé ao descrever esta função, ele destaca (2009, p. 101) que a fotografia é composta de um fragmento da realidade que é construído pelo olhar do fotógrafo. Um conceito distinto de do processo artístico de um pintor, que traz à tela um mundo em sua totalidade.

**Unificar:** o objetivo desta função é unificar obras relacionadas de um determinado tema, para que seja possível, ao final, contar uma história única por diversos pontos de vista.

**Modernizar os Saberes:** a fotografia também lhe serve como objeto de estudo e aprendizado, por volta de 1839, o daguerreótipo já era utilizado como método de registro astronômico, topográfico, fisiológico e dentre outros que necessitavam do registro da imagem.

**Ciência:** esta função tem uma ligação direta com a anterior, o método fotográfico, quando utilizado para registrar descobertas ou informações, não tem chances de omitir informações, é possível até que sirva para autenticar ou substituir o próprio objeto de estudo.

**Natureza:** a fotografia expandiu a força que a arte possuía de retratar paisagens e a natureza. Mesmo que, inicialmente, recusada como forma de arte e

taxada apenas como registro e documentação, foi aos poucos ganhando espaço entre os artistas.

**Corpos:** com esta função, a fotografia expande seus horizontes dentro da interpretação artística, fugindo um pouco de cenários, paisagens e natureza e indo diretamente sobre os corpos humanos, e até mesmo o nu artístico. Bem como, além da arte, servem para documentar e entregar objetos de estudo para medicina e outras áreas.

**Ilustrar:** esta função serve como a “retina do perito”, a fotografia aqui passa a ser uma ferramenta de representação, um dispositivo de registro. (ROUILLÉ, 2009, p.97).

**Informar:** por fim, dita como uma das funções mais importantes, segundo Rouillé (2009), a fotografia-documento é de informar os leitores, ou pessoas que vêm suas fotos, através de imagens e contextos registrados pelo fotógrafo. A fotografia só passou a ser um método de informação oficial quando foi aderida pela imprensa, chamada de Fotografia de Imprensa.

O fotodocumentário é um gênero que busca entregar a óptica do fotógrafo sobre determinado tema, não sendo uma verdade absoluta dos fatos, mas sim a interpretação que fora captada pelas lentes.

Por isso, Dubois (1998) foi claro em expressar que por trás de toda fotografia, seja de qual vertente for, existe um processo a ser seguido, o processo de criação.

#### **1.4 Processo de Criação**

Relevante então partirmos do pensamento de Dubois (1998), em seu Ato Fotográfico e Outros Ensaios, que a fotografia não é apenas uma imagem produzida por um ato, é também, antes de qualquer outra coisa, um verdadeiro ato icônico em si, é consubstancialmente uma imagem-ato.

O processo de criação, como diz Kossoy (2007), abraça não apenas o conhecimento técnico do fotógrafo, mas também sua experiência, conhecimento e cultura. Parte do desejo interior do autor de se expressar, sobre um determinado objetivo, seja ele jornalístico, investigativo, científico, comercial e outros.

Com base neste pressuposto, este trabalho adota a seguinte linha de criação fotográfica:

- a. seleção do próprio assunto;**
- b. seleção de equipamentos (câmera, objetivas, filtros etc.) e materiais fotossensíveis (natureza e tipo de filmes);**
- c. seleção do "quadro", ou do enquadramento do assunto, construção criativa esta denominada geralmente de composição;** trata-se da organização visual dos elementos constantes do assunto no visor da câmera com o propósito de se alcançar, segundo determinadas condições de iluminação, um certo efeito plástico na imagem final;
- d. seleção do momento;** implica a decisão de pressionar o obturador num determinado instante visando a obtenção de um resultado determinado/planejado; a experiência (apoiada na indicação do fotômetro) estabelecerá qual a relação velocidade/abertura do diafragma a ser empregada para que se logre a exposição correta do filme à luz que, naquele preciso instante, ilumina o assunto;
- e. seleção de materiais e produtos necessários para o processamento do filme negativo ou positivo além das demais operações do laboratório fotográfico incluindo se cópias ou ampliações;**
- f. seleção de possibilidades destinadas a produzir determinada "atmosfera" na imagem final;** tratam-se das interferências diretas na imagem - ou em alguma de suas partes -, realizadas durante o processamento no laboratório com o objetivo de atenuarem ou dramatizarem a representação. (KOSSOY, 2009, p. 28 - grifos do autor).

Dito isso, como parte do trabalho de contar histórias, uma das principais virtudes do jornalismo, é relevante destacar que o processo de criação é estruturado com alguns fatores. A imagem fotográfica fornece provas, indícios, funciona sempre

como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo. (KOSSOY, 2009, p. 33).

Dentro do espectro deste Projeto Experimental, as etapas de produção do material fotográfico passam pelas seguintes etapas de criação:

- A. **Seleção do assunto:** o impacto que a pandemia da covid-19 trouxe à uma cidade do interior de SP;
- B. **Seleção dos equipamentos que serão utilizados:** câmera Canon T6; objetivas de 50mm e 18-135mm; Computador para Edição;
- C. **Utilização de plano detalhe e plano geral** para ilustrar os novos hábitos e impactos que este momento trouxe à nova realidade;
- D. **Realização das fotos que mais representam o objetivo do trabalho;**
- E. **Seleção dessas fotos que trazem a representação idealizada e quais serão editadas,** e por fim;
- F. **Momento de unir e organizar** as fotos para que elas atinjam o objetivo do trabalho.

Feito isso, o próximo passo foi realizar um estudo da temática selecionada. O objeto de estudo foi a pandemia da covid-19 e toda origem e consequência dessa nova realidade que o mundo passou e ainda passa.

## 2. PANDEMIA DA COVID-19

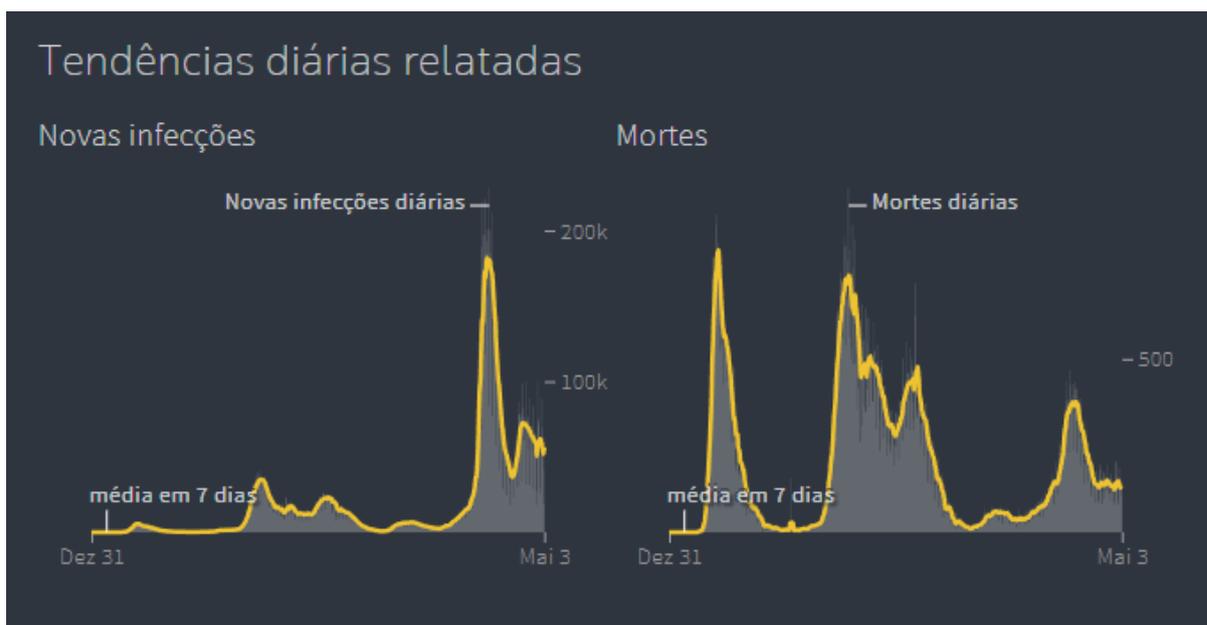
No final de 2019, o mundo ouvia sobre uma crise de “pneumonia” em Wuhan, província de Hubei na China e que já começava a levantar uma certa preocupação das autoridades.

No início do ano seguinte, em janeiro, a China confirmou oficialmente que se tratava de uma nova variante de coronavírus, totalizando sete classificações destes vírus.

Em menos de dois meses o vírus já havia se alastrado para, no mínimo, 30 países, causando uma das maiores crises sanitárias e de saúde já vistas nos últimos anos.

Até então, um dos países gravemente afetados foi a **Itália** (*gráfico abaixo*). Seu primeiro caso foi diagnosticado em 31 de janeiro, totalizando até a data da produção deste trabalho, 16,5 milhões de infectados e 164 mil óbitos.

**FIGURA 9 - GRÁFICO DE INFECÇÕES DA COVID-19 NA ITÁLIA**



**FONTE:** Reuters

E em um esforço comum entre todas as nações, cientistas e pesquisadores conseguem desenvolver em tempo recorde um novo imunizante contra a covid-19.

Por volta do fim de 2020, os primeiros lotes da vacina começam a ser produzidos, para só então em março de 2021 serem aprovadas e autorizadas para o uso da população.

## 2.1 Pandemia no Brasil

Em 26 de fevereiro de 2020, tivemos a primeira confirmação da doença no Brasil. Um homem que retornava da Itália e que, já em São Paulo, testou positivo para o novo Coronavírus.

Agravado pela péssima administração pública dos Órgãos Federais e do Poder Executivo, que negou não apenas a gravidade da situação, optou, sem embasamento científico, por tratamentos ineficazes.

Em uma guerra política, na qual os chefes de governo divergiam sobre quais medidas deveriam ser adotadas sobre métodos de contenção da doença, os municípios se viam em meio a inúmeras determinações de fechamento e abertura de comércio.

A primeira dose da vacina chinesa, CoronaVac é aplicada em um brasileiro. A enfermeira Mônica Calazans, uma enfermeira que estava à frente do combate à pandemia, criando uma nova esperança ao país naquele 17 de janeiro de 2021.

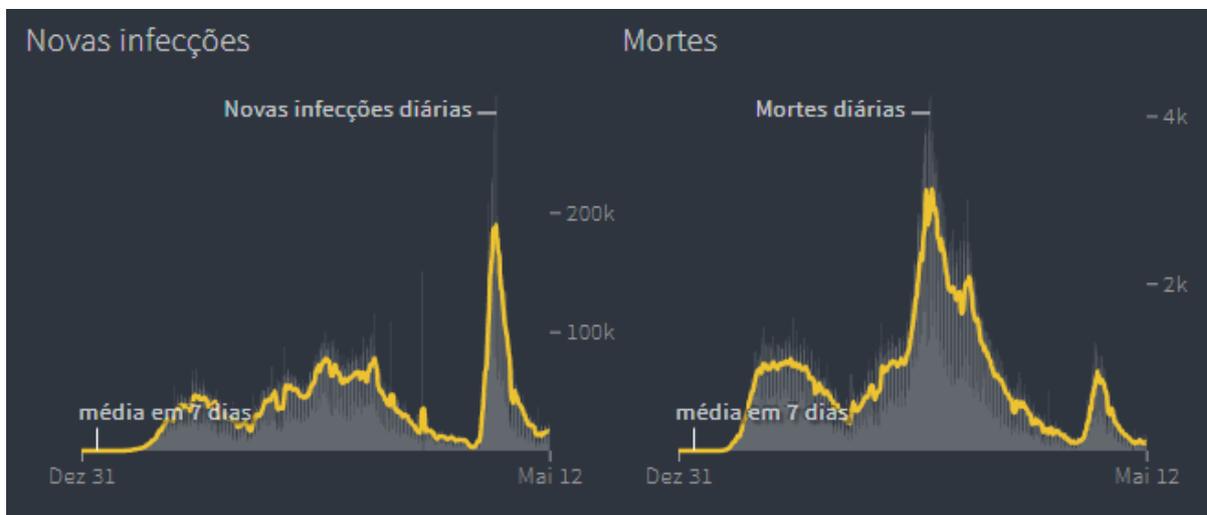
### FIGURA 10 - MÔNICA CALAZANS, A PRIMEIRA VACINADA CONTRA COVID-19



**FONTE:** Revista EXAME

Até o momento da elaboração deste trabalho, o Brasil contabiliza 686 mil mortes notificadas, de acordo com o portal G1 no dia 03 de outubro de 2022.

**FIGURA 11 - GRÁFICO DE INFECÇÕES DA COVID-19 NO BRASIL**



**FONTE:** Reuters

Além disso, em meio à crise sanitária, o país passava por uma crise política que resultou na abertura de uma CPI da COVID-19. As investigações tiveram início após denúncias de desvio de verbas, lobby e superfaturamento de insumos destinados ao combate à pandemia e compra de vacinas.

## 2.2 Cobertura Jornalística e Fotojornalismo

Devido à falta de transparência e imprecisão de dados reais da pandemia da covid-19 por parte do Governo Federal, inúmeros veículos de comunicação se juntaram a fim de informar e suprir a população com fatos e números reais dos fatos.

A decisão dos jornalistas teve como estopim a má gestão das informações prestadas pelo Ministério da Saúde e do Presidente Jair Bolsonaro, que omitiam informações e até mesmo desinformavam a população.

De acordo com o G1 em uma matéria do dia 06/06/2020 **“Após reduzir boletim diário, governo Bolsonaro retira dados acumulados da Covid-19 do**

**site”** o Ministério da Saúde retirou o próprio site do ar, a fim de ocultar dados acumulados do número de infectados e óbitos da covid-19.

O consórcio é composto pelos veículos G1, O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e UOL, e completou 2 anos de existência no dia 02 de junho de 2022, exercendo ainda o papel de informação sobre os dados da pandemia.

A cobertura fotojornalística da pandemia foi essencial, não apenas para levar a informação ao leitor, para trazer as pessoas para a situação real, colocar o leitor nos locais fotografados.

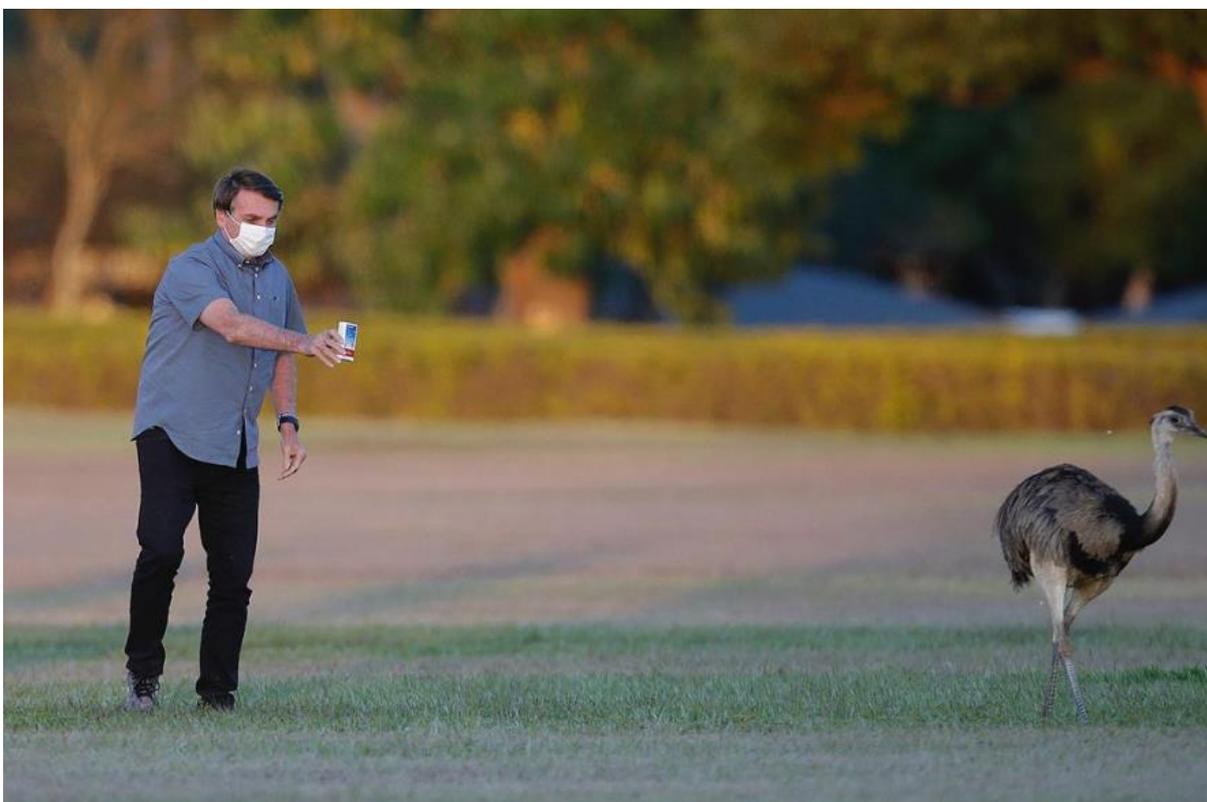
**FIGURA 12 - SEPULTADORES CARREGAM CAIXÃO COM VÍTIMA DO COVID-19**



**FONTE:** Folha/Uol

Além disso, inúmeros registros da má gestão no combate à pandemia foram feitos pelas lentes de grandes fotojornalistas, como é o caso de Dida Sampaio<sup>5</sup>.

**FIGURA 13 - “O presidente, Jair Bolsonaro exibe uma caixa de remédio cloroquina a uma ema, no gramado do Palácio da Alvorada.”**



**FONTE:** Instagram/Dida Sampaio

Sintetizando a missão do jornalismo e da fotografia durante o ápice da pandemia, em uma matéria datada de 8 de junho de 2020 publicada no portal G1 - **“Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19”** destaco a fala do diretor-geral de jornalismo da Globo, Ali Kamel, que disse, A missão do jornalismo é informar. Em que pese a disputa natural entre veículos, o momento de pandemia exige um esforço para que os brasileiros tenham o número mais correto de infectados e óbitos.

---

<sup>5</sup> Francisco de Assis Sampaio, nascido e criado em Brasília-DF, foi um fotojornalista premiado com três Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, além de muitos outros. Faleceu em 10 de fevereiro de 2022 em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral.

## 2.3 Pandemia em Jales-SP

Em meio à troca da administração da prefeitura, em 2020, a cidade de Jales no interior do Estado de São Paulo passou, talvez, por uma situação que até o momento nunca havia presenciado.

A cidade de aproximadamente 49 mil habitantes, se viu na mesma situação de inúmeras outras cidades, seguindo o Plano São Paulo, fechar ou não o comércio.

O que de fato nunca aconteceu da forma que deveria, uma parte da população desejava o fechamento das lojas, porém a maior parte dos comerciantes era contra a determinação, com isso, houve um funcionamento com horários especiais.

Os principais impactos foram para as escolas e faculdades tiveram suas atividades presenciais suspensas, bares e restaurantes podiam apenas funcionar via delivery. Comerciantes ficaram divididos, alguns respeitavam o fechamento, que inicialmente se deu por 15 dias em março de 2021, outros que se negaram a obedecer o Decreto nº 8.391 de 05 de março do mesmo ano.

Neste período de incertezas, inúmeras lojas foram fechadas, apartamentos e casas ficaram vagas e a cidade foi tomada por placas de “Aluga-se” e pedidos de ajuda por bairros mais pobres.

**FIGURA 14 - BOLETIM DE INFECÇÕES DA COVID-19 EM JALES/SP**



**FONTE:** Instagram/Prefeitura de Jales

De acordo com o último Boletim COVID-19 divulgado pela Prefeitura Municipal, até a presente data foram 298 óbitos confirmados e 34.700 casos notificados.

## **2.4 Cenário Atual e Impacto Social**

Mesmo com uma média de 200 mortes diárias, as pessoas forçaram o retorno à normalidade causado pela segurança das vacinas. O uso de máscaras se tornou opcional, algumas pessoas que se sentem mais seguras abandonaram o acessório, porém ainda existem pessoas que optam pelo seu uso.

O Brasil chegou a 77% da população totalmente vacinada, apesar de todo negacionismo e discurso anticiência de alguns governantes, o brasileiro demonstrou confiança na vacina e no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além do impacto econômico, que visivelmente afetou o país, causado pela insegurança da população, uma boa parte das pessoas irão carregar os hábitos de isolamento para toda a vida. Como por exemplo, o receio de aglomerações em locais fechados, o uso de máscara ao sentir quaisquer sintomas gripais, dificuldade de socialização entre outros.

Ainda é cedo para cravar quais foram as consequências sociais que a pandemia e o isolamento trouxeram. Pesquisadores apontam sobre como a desigualdade social foi escancarada, visto que a maior parte dos afetados foram pessoas de classes mais pobres, sem falar que houveram inúmeros movimentos em favor da saúde mental, outro problema agravado pelo isolamento social e o medo presente durante os picos de infecção e óbitos.

### **3. PRODUTO**

#### **3.1 Por que Fotodocumentário?**

Como futuro jornalista eu quero contar histórias e deixar um legado para que as pessoas possam analisar e vivenciar os momentos em que você empresta suas lentes.

A comunicação é, e sempre foi, uma paixão e aos poucos descobri que existem inúmeros métodos de contar uma história, seja por texto, voz, vídeo e foto.

O fotodocumentário foi a primeira opção como modalidade fotográfica, apesar de gostar da fotografia de rua, minha vontade era emprestar o meu ponto de vista às pessoas que folhearem o meu fotolivro.

É um gênero que não clica imagens aleatoriamente, mas sim, seleciona fatias da realidade e apresenta em forma de documento. Informar, arquivar, documentar e organizar são apenas algumas das funções que Rouillé (2009) cita, e que, na função jornalística, escolhi seguir neste trabalho.

Meu objetivo é reunir e contextualizar um período que entrou para a história da humanidade, exprimindo em cada clique, a minha interpretação desses fatos.

#### **3.2 Por que escolhi a Pandemia como tema?**

A pandemia da covid-19 mudou a história de todo o mundo, todas as pessoas tiveram suas vidas afetadas por este período conturbado.

Parentes e amigos que faleceram, decisões que deixaram de ser tomadas, novos caminhos que precisaram ser trilhados. Uma nova realidade surgiu, sem poupar nenhuma pessoa.

Desde o início das civilizações, sempre estudamos como as grandes catástrofes mudaram os rumos da história, indo da Praga de Atenas em 430 a.C, pela Peste Negra em 1.347, a Gripe Espanhola em 1.918, até a Pandemia da covid-19 atualmente.

Apesar de dizer que a intenção do meu trabalho é deixar um legado de informação e estudo para a posteridade possa parecer clichê, este é de fato um dos meus objetivos.

É mais um dos grandes momentos históricos da humanidade e que coincidentemente estou encerrando um período da minha vida acadêmica. Eu poderia sim optar por algo mais simples e que faria com muito mais facilidade, mas eu quero que meu trabalho seja visto e que ele fique como um marco na minha carreira.

### 3.3 Roteiro da Fotografia.

<b>ROTEIROS DE FOTOS - JALES/SP</b>
<b>Realidade da Pandemia (transição-normalidade)</b>
Comboio (feira livre)
Comércio Avenida Francisco Jalles - Centro no Geral
Pessoas Caminhando (Avenida João Amadeu)
Postos de Vacinação
Casas e Comércio com placas de "Aluga-se"
<b>Entrevistas</b>
Rafael Vieira de Almeida - <b>Feirante no Comboio</b>
Marina Nossa - <b>Jornalista</b>
William dos Santos Milaré - <b>Músico</b>
Lucas Kobata - <b>Barbeiro</b>
Alex Takinami - <b>Tatuador</b>
Kleber Errera - <b>Contador</b>
Lohan Zigart - <b>Publicitário</b>
<b>Fotos Cenário - Jales</b>
<b>Dia</b>
Praça da Fonte
Catedral

Avenidas
Pontos de ônibus
Avenida João Amadeu - Alto da Agromec
Avenida Maria Jales
Praça João Mariano de Freitas (Praça do Jacaré)
Rua 8 (início - figueira)
Alto do pontilhão
Alto do hospital do amor
<b>Noite</b>
Praça de alimentação
Praças públicas
Avenidas vazias
Rodoviária

### **3.4 Período de realização das fotos.**

As fotos começaram a ser realizadas em 16 de fevereiro de 2022, época em que as medidas de segurança e higiene, como o uso de máscaras eram mais rígidas e aderidas pela população.

Como um dos objetivos é apresentar uma nova realidade que se instaurou na vida de uma pequena cidade do interior paulista, o intuito é continuar o registro das imagens até o momento da diagramação do trabalho.

O período de realização se estendeu até a primeira semana de outubro, tendo como o dia 7 de outubro a data final da última sessão de fotografia realizada.

## 4. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

### 4.1 Equipamento

**Câmera** - Canon T6 Rebel

**Objetivas** - Yongnuo 50mm F/1.4 / Canon EF-S18-135 F/3.5-5.6

**Computador** - i5 2310 / 8gb ram / 1tb de HD

### 4.2 Custo Geral

**Canon EF-S18-135 F/3.5-5.6** - R\$ 500,00 (usada)

**Yongnuo 50mm F/1.4** - R\$ 585,00

**Custo de Combustível (locomoção)** - R\$ 500,00

### 4.3 Programas Usados

**Edição de Imagens** - Adobe Photoshop

**Diagramação do Fotolivro** - Adobe InDesign

### 4.4 Formas de Apresentação

A exposição destas fotos, textos e entrevistas foram feitas por meio de um fotolivro. Por seu caráter “permanente”, diferente de uma exposição, o material fica disponível sempre que necessário às pessoas interessadas pelo trabalho, seja por curiosidade ou até mesmo por fins acadêmicos.

Em um primeiro momento, o fotolivro será disponibilizado em formato digital na plataforma ISSUU (<https://bit.ly/3UwlwvU>) e futuramente, o autor pensa em investir em edições impressas.

### 4.5 Fotolivro - Especificações

**Tamanho:** 30x30 cm (fechado)

**Orientação:** Quadrado

**Tipo de Capa:** Capa Dura

**Tipo de Papel:** Papel Couché Premium 210g

**Quantidade de Páginas:** 72

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi feito com o intuito de registrar o momento único em que estamos vivenciando. Com uso do artifício do Fotodocumentário.

Conforme pesquisa realizada para sua confecção, o fotodocumentário foi a modalidade selecionada para a exposição deste trabalho, isso porque, nesta modalidade as fotos são realizadas de acordo com a ótica do fotógrafo.

É importante enaltecer, e destacar, a importância do registro fotográfico, principalmente em momentos tão marcantes na história da humanidade, como é a pandemia da covid-19. No Brasil, acompanhamos o quão importante foi o trabalho jornalístico para a cobertura e atualização dos números da doença.

Ao longo das orientações pudemos notar a escassez de material específico sobre o Fotodocumentário em si, contando com apenas capítulos de determinados livros.

Por fim, após toda a elaboração do trabalho, espero poder contribuir academicamente para o tema de futuros estudantes que desejarem realizar algo da mesma natureza.

## REFERÊNCIAS

BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Midiograf, 2014.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e Jornalismo - A informação pela imagem**. São Paulo. Saraiva. 2011.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas. Papirus. 1993

HARREL, Thomaz W.M. **A Fotografia**. Cidade: Editora, 1998.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Cotia. Ateliê Editorial. 2002.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia: O Efêmero e o Perpétuo**. Cotia. Ateliê Editorial. 2007.

ROUILLÉ, Andre. **A Fotografia: Entre o Documento e a Arte Contemporânea**. São Paulo, Senac, 2009.